



ANÁLISE DA DIETA ALIMENTAR DE *PUMA CONCOLOR* (LINNAEUS, 1771) NA ÁREA DA FAZENDINHA MUNICÍPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU, PR

Cláudia Golec

Adriana Juraszek; Sérgio Bazilio

Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, PR. Colegiado de Ciências Biológicas. Praça Cel Amazonas, s/n Bairro Centro. CEP 84600 - 000 Fone (42) 35219100 Email: claudinhagolec@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A perda e a fragmentação das florestas neotropicais são as principais causas do declínio das populações de mamíferos, dentre os grupos de animais particularmente sensíveis a essa situação, estão os animais da ordem Carnívora em geral, e os representantes da família Felidae em particular. Isso se dá devido as características biológicas dessas espécies, que são na sua grande maioria animais de topo de cadeia trófica, exercendo grande importância no equilíbrio ecológico, atuando no controle de presas. Isto faz com que necessitem de um ambiente de grande extensão e alta qualidade para obter seus recursos, e em decorrência disso, acabam vivendo naturalmente em baixas densidades (MARINHO - FILHO & MACHADO, 2006). Os aspectos biológicos e ecológicos dos felinos, bem como, seus hábitos crepusculares e noturnos dificultam os estudos relacionados à sua visualização, e é por este motivo que a maioria dos estudos destes animais, é baseado em métodos indiretos como, identificação morfológica de fezes e pegadas (WILSON & DELAHEY, 2001). Em relação a dieta alimentar do *Puma concolor*, a espécie é tida como oportunista, pois se alimenta de uma grande variedade de presas ao longo de sua distribuição (IRIARTE *et al.*, 1990). Alguns estudos realizados no Paraná, como o de Dias (2010) na região Centro - sul, apontaram um alto consumo de mamíferos 64,9% seguido por invertebrados 4,8 % e 3,6% de aves. Em geral a dieta do *P. concolor* é composta basicamente por mamíferos de médio e grande porte, o que pode diferenciar - se de acordo com a disponibilidade de alimento

no ambiente.

OBJETIVOS

O presente estudo objetivou realizar uma análise da dieta do *Puma concolor*, na Área da Fazendinha, no Município de Quedas do Iguaçu, Paraná. Comparando os dados com outros estudos realizados.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo esta localizada na região centro oeste do Paraná, pertence à empresa ARAUPEL S/A. A vegetação predominante na região de estudo é a Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária) com influência da Mata Semidecidual e extensas áreas de reflorestamento de Pinus. De acordo com a classificação de Koppen, o clima é do tipo subtropical úmido, mesotérmico, com verões quentes e geadas pouco frequentes, tendo uma tendência de concentração das chuvas nos meses de verão. A temperatura média do mês mais quente é superior a 22°C e do mês mais frio, inferior a 18°C. A coleta do material escatológico foi realizada quinzenalmente, entre os períodos que compreendem janeiro de 2009 a dezembro de 2010, sendo percorridas estradas e trilhas já existentes na área. As amostras encontradas foram acondicionadas de acordo com o método de Mantovani (2001), e posteriormente em laboratório triadas. Para a montagem das lâminas cuticulares e medulares, bem como a análise e identificação dos carnívoros e suas respectivas presas, seguiu - se os

procedimentos do protocolo de Quadros (2002). Os resultados foram dispostos de acordo com a frequência de ocorrência (KREBS, 1989), biomassa consumida (KREBS, 1989), porcentagem de biomassa (SANTOS, 1999), índice alimentar (KAWAKAMI; VAZZOLER, 1980).

RESULTADOS

Foram coletadas 129 amostras fecais de felinos, das quais 15 pertenciam ao puma. De acordo com os itens alimentares, os mamíferos foram o grupo mais predado, representando 86,2% dos itens consumidos, seguido dos répteis 10,34% e aves 3,44%. Vidolin (2001) em seu trabalho na Reserva Natural Salto Morato Guaraqueçaba (PR), demonstrou que os roedores corresponderam a 33% do total de itens predados, tendo maior ocorrência os da família Cricetidae. Em relação ao Índice Alimentar (IA), as espécies mais expressivas na dieta do puma são: *Tapirus terrestris* (IA= 63,52%), *Pecari tajacu* (IA= 15,24%), *Euphractus sexcinctus* (IA= 8,82%), que também apresentou uma frequência de ocorrência considerada (17,24%) e *Mazama nana* com (IA=6,35%). Dentre os itens de menor Índice Alimentar, destacam - se *Akodon cursor* (IA=0,0025%), *Myocastor coypus* (IA=0,63%) e os répteis (IA=0,22%). Dias (2010) e Martins *et al.*, (2008) constataram que os mamíferos de médio e grande porte foram as presas mais frequentes na dieta da onça - parda. Vidolin (2001) em seu trabalho verificou que as espécies mais expressivas na dieta do puma foram, *Pecari tajacu*, *Tamandua tetradactyla* e *Dasypus novemcinctus*. Os resultados obtidos condizentes aos outros estudos realizados sobre a dieta do puma, que é composta basicamente de mamíferos de médio e grande porte.

CONCLUSÃO

Com a análise da dieta do Puma, verificou - se uma diversidade considerada de presas, sendo que as espécies de médio e grande porte foram as mais expressivas em sua dieta. A presença de animais ameaçados de extinção, como *Tapirus terrestris*, *Pecari tajacu* e *Sylvilagus brasiliensis* em sua dieta, pode ser considerado um bom indicador biológico da qualidade ambiental. Com base nestas informações, pode - se afirmar que a área de estudo é extremamente importante para a conservação das espécies, principalmente no que se refere à disponibilidade de alimento para predadores de topo de cadeia.

REFERÊNCIAS

- DIAS, M., 2010. Mamíferos de médio e grande porte e ecologia alimentar de carnívoros em remanescentes de floresta Ombrófila Mista e plantios de *pinnus*, *spp.* na região Centro - Sul do estado do Paraná, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, SP. DOTTA, G., 2005. Diversidade de mamíferos de médio a grande porte em relação à paisagem da bacia do Rio Passa - cinco, São Paulo. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agrossistemas) . Universidade de São Paulo, SP, EIZIRIK, E.; MANGINI, E., 2006. Manejo e Conservação de Carnívoros Neotropicais. São Paulo: Ibama. Cap. 7, p. 111 - 126, IRIARTE, J. A.; W. E. JOHNSON; K. H. REDFORD., 1990. Biogeographic variation of foods habitats and body size of the America puma. *Oecologia*. 85:185 - 190. KAWAKAMI, E.; VAZZOLER, G. 1980. Método gráfico e estimativa de índice alimentar aplicado no estudo de alimentação de peixes. *Boletim do Instituto Oceanográfico*, v.29, n. 2, p.205 - 207. KREBS, C.J., 1989. *Ecological Methodology*. Harper e Row, publishers, New York. 654 p. MANTOVANI, J. E., 2001. Telemetria convencional e via satélite na determinação da área de vida de três espécies de carnívoros da região nordeste do estado de São Paulo. Tese de doutorado. Universidade de São Carlos. São Carlos, SP. MARINHO - FILHO, J. ; MACHADO, R. B., 2006. Metapopulações, ecologia de paisagens e a conservação dos carnívoros brasileiros. In: Manejo e Conservação de carnívoros neotropicais. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis. Edições IBAMA. MARTINS, R. QUADROS, J. MAZZOLLI, M., 2008. Hábito alimentar e interferência antrópica na atividade de marcação territorial do Puma concolor e *Leopardus pardalis* (Carnivora: Felidae) e outros carnívoros na Estação Ecológica de Juréia - Itatins, São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*. v. 25, n. 3 p. 427 - 435. QUADROS, J., 2002. Identificação microscópica de pêlos de mamíferos brasileiros e sua aplicação no estudo de dieta dos carnívoros. Paraná: UFPR. 133 p. Tese de Doutorado - Universidade Estadual do Paraná. SANTOS, E. F., 1999. Ecologia alimentar e dispersão de sementes pelo lobo - guará (*Chrysocyon brachyurus*, Illiger, 1811) em uma Área Rural no Sudeste do Brasil (Carnivora: Canidae). São Paulo, Rio Claro. 68 p. Dissertação de Mestrado Universidade Estadual Paulista. VIDOLIN, G.P., 2004. Aspectos Bio - Ecológicos de *Puma concolor* (Linnaeus, 1771), *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) e *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775) na Reserva Natural Salto Morato, Guaraqueçaba, Paraná, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. WILSON, G. J. & DELAHAY, R. J., 2001. A review of methods to estimate the abundance of terrestrial carnivores using field signs and observation. *Wildlife Research* v. 28, p. 151 - 164.